



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



TURCOPOL

Trabalhadores que não aderiram à greve

Entrevista com a Adjunta do Gabinete

Maria José Costa Félix

6 de Novembro de 1979

Representam 40% dos trabalhadores.

Dizem que a greve começou sem haver razão para isso (há 2 meses).

Têm sido ameaçados e impedidos de trabalhar, pelos grevistas.

Consideram que o objectivo deles é arruinar a empresa, porque a maior parte já estão a trabalhar noutros sítios (sem descontarem) e, se a empresa falisse, receberiam também do Fundo de Desemprego.

Afirmam que os grevistas não tiveram qualquer conversa com a administração, antes de iniciarem a greve.

Receiam pelos seus postos de trabalho.

A greve começou pelo facto de haver salários em atraso. Para pagar esses salários, é necessário o subsídio da Secretaria de Estado da População e Emprego.

Existe, também, o contrato de viabilização, que está para ser homologado, mas o Banco Português do Atlântico não tem colaborado.

Contactado o eng. Cobra, Adjunto do Ministro do Trabalho:

A greve justifica-se, porque havia, realmente, salários em atraso.

Já há um despacho favorável do Secretário de Estado da P. e E.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro

-2-

para o subsídio.

Considera que a empresa fez um grande erro ao levantar proces
sos disciplinares durante a greve.

O que a administração (eng. Manuel Teixeira) tem a fazer é:

- aceitar o empréstimo da S.E.P.E.
- pagar os salários.

Considera que, se for feito isto, os trabalhadores começarão
a trabalhar. A la. ilegalidade é o não pagamento dos salários.

(Este contacto foi feito telefonicamente no dia 8 de Nov.)

*Está marcada uma entrevista com o Sindicato
da Construção Civil em Lisboa (trabalhadores
em greve) para o dia 20 - XI*



3



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Ministério da Educação

-3-

para o subalido.

Considera que a empresa faz um grande erro ao levantar provas

com disciplinas durante a prova.

O que a administração (eng. Manuel Teixeira) tem a fazer é:

- avaliar o desempenho da S.B.P.E.

- pagar os salários.

Considera que, se for feito isso, os trabalhadores compareçam

a trabalhar. A sua lealdade é o não pagamento dos salários.

(Este contacto foi feito telefonicamente no dia 8 de Nov.)

Este contacto teve lugar com o Sr. ...

Fundação Cuidar o Futuro

... (sem) ...

